

SEMANA DO ÍNDIO



Na Casa do Índio, em Goiânia

Semana do índio encerra-se hoje

Termina neste fim de semana, em todo o Brasil, a Semana do Índio.

Aqui em Goiânia, as comemorações se encerram com palestras e debates sobre a vida, costumes e hábitos principalmente dos índios existentes em Goiás. Também os Museus mostraram durante esta semana que se encerra, diversos trabalhos confeccionados pelos próprios índios brasileiros.

Diversas tribos comemoram, com festas, muita carne, bebidas e música, o seu dia. Segundo informações de alguns índios das tribos Karajá, Kraô, Javaé e várias outras, que se encontram na Casa do Índio, no Setor Pedro Ludovico, se não seguiram ontem, para as suas aldeias para a comemoração, lembram, com muita satisfação, como é o caso do índio Uarijan, da tribo Karajá, que "antigamente as festas eram melhores, pois só os índios participavam delas. Hoje, por exemplo, lá na aldeia de Fontoura, no norte de Goiás, a festa termina quando o branco chega e convida a tribo para jogar uma partida de futebol".

Eles falam do seu dia

A Funai - Fundação Nacional do Índio, mantém, no setor Pedro Ludovico, aqui em Goiânia, a Casa do Índio. Com capacidade para abrigar cerca de 38 índios, ela recebe em média, diariamente de 40 a

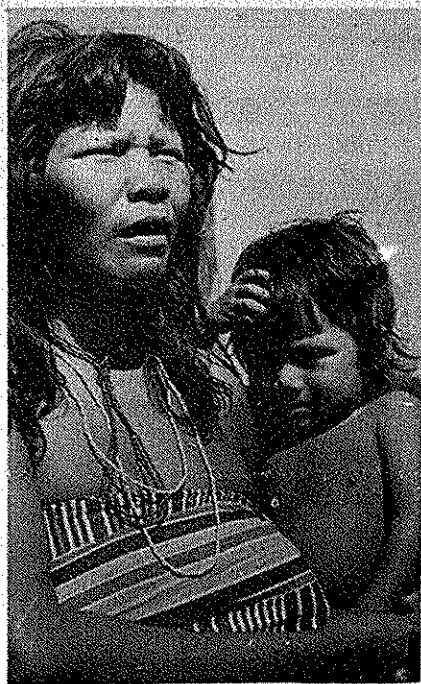
50 índios que, vindos das aldeias existentes em Goiás, aqui chegam para tratamento de saúde, regulamentação de documentos e às vezes, somente em trânsito.

Ontem, 46 índios, de aproximadamente

Uarijan: Karajás estão em extinção

O índio Uarijan, da tribo Karajá, está também em Goiânia, onde sua mulher, a índia Dirauan está em tratamento médico. Com 64 anos, ele tem três filhos e 19 netos. Trabalha na lavoura, em plantações de mandioca, batata, arroz e cana-de-açúcar. Segundo ele "na nossa aldeia vive cerca de 400 índios, onde todos vivem da caça e da pesca. Muitos índios já morreram e outros, aqueles que já estão mais em contato com a civilização, preferem vir morar na cidade. Os Karajás que vivem na aldeia de Santa Izabel do Morro, estes sim, estão a cada dia mais em extinção, pois eles estão dominados pelo álcool, introduzido pelo branco e com isso, eles se matam, brigam e a cada dia estão desaparecendo mais." "Sobre o Dia do Índio, Uarijan, disse que "prefere as comemorações de antigamente, quando somente os índios participavam dela, fazendo muita comida, bebida, dança e brincadeiras. Hoje, a nossa festa é comemorada com carne de vaca, farinha, coca-cola e guaraná.

Rômilé está com saudades do mato



Esta é a índia Rômilé, esposa de Socan. Seu nome em português é Maria. Ela tem três filhos: Uacran, Kacrô e Tebrîet. A família está em Goiânia já há sete dias, para tratamento médico deles e dos filhos. Segundo Rômilé, "esta é a primeira vez que venho numa cidade. Achei tudo muito bonito e gostaria de viver aqui. Mas já estou sentindo falta do mato, onde corro e brinco todos os dias". Falando tudo muito confuso, sempre misturando o português com língua de Kraô, Rômilé disse ainda que "quer participar da festa hoje, na aldeia. Lá nós pintamos o corpo com leite de pau ou de genipapo, cortamos o cabelo, pintamos nossos filhos e saímos para a festa, onde com muita carne e bebida, a gente canta, dança e brinca". "Se não fosse essa festa, eu ainda ficaria aqui por alguns dias, disse ela. "Aqui tem essa festa não, tem"?

cinco ou seis tribos existentes em Goiás, estavam abrigados na Casa do Índio. Eles vivem em áreas demarcadas pela Funai, nas aldeias de Santa Izabel do Morro, Fontoura, Crizóstomo, Karajá do Norte e na aldeia da Ilha do Bananal.

Alguns deles, falaram à reportagem da FOLHA DE GOIÁS sobre suas vidas - hábitos e costumes - e, sobre o dia dedicado à eles, ou seja, ontem, 19 de abril. Eis alguns dos depoimentos:

Avar veio para tratar da saúde

Também o índio Avar, de 63 anos de idade, é da tribo de Kraô, que vive na cidade de Itacajá, no Norte de Goiás. Ele está em Goiânia, para tratamento de saúde e depois de estar aqui já por 28 dias, ele quer voltar logo para a sua aldeia, "pois já estou com bastante saudades de minha mulher". Ele disse ainda que não gosta da cidade, "prefiro o mato". Lá eles vivem da pesca, da caça e da criação. "Como estou já velho - disse ele -, passo o dia fazendo cestas e esteiras". Ele disse ainda que "acho muito importante esse dia de hoje, porque os índios precisam de muita coisa, principalmente lá, onde a gente vive. Nós lutamos muito para a nossa sobrevivência e o branco não interessa muito em nos dar trabalho e ajuda". Muito vaidoso, o índio Avar, ao ver o fotógrafo, pediu-lhes algumas cópias das fotografias pois "quero mandar algumas para as mulheres", disse ele.

Socan quer voltar para a sua aldeia



Este é o índio Socan, seu nome em português é Antônio Cavalcanti de Souza. Ele vive no norte de Goiás, na cidade de Itacajá, na aldeia de PI-Cachoeira, da tribo Kraô. Casado, ele tem três filhos.

Perguntado sobre sua vida na aldeia, ele disse que "lá onde vivo, eu sou o capitão da aldeia, uma espécie de chefe da tribo. Minha vida é bem diferente desta da cidade e eu gosto mais. Eu gosto muito de trabalhar na lavoura, em plantações e no meio do mato, onde pratico a caça. Quero ir embora logo, pois hoje é dia de festa lá na aldeia e quero participar dela. Hoje, para nós, é dia de alegria, de correr, de pintar o corpo e comer muita carne."

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Goiás

Class.:

54

Data:

20/09/80

Pg.: